

1

Introdução

1.1.

Tema

1.1.1.

O horizonte temático

A manifestação da alegria do homem por YHWH na BH é vastamente colocada, são muitos os motivos, como por exemplo: por ter recebido graças (cf. Is 61,10) ou por estar em sua presença (cf. Sl 122,1). Todavia, a citação da manifestação de regozijo de YHWH por seu povo é raríssima. Ele, em poucas passagens, compraz-se com seu povo pelo que ele próprio lhes proporcionou (cf. Dt 28,63; 30,9; Sl 35,27; Is 62,5; Jr 32,41).

Todavia, em nenhuma delas a manifestação de alegria é tão vibrante e colocada na posição em que este texto se encontra, ou seja, inserido num conjunto de oráculos de punição. Como entender, então, essa imagem de YHWH em Sf 3,14-17, que é de uma alegria sem limites?

Numerosos estudos sobre o livro foram feitos. Neles há divergências específicas sobre este texto, a respeito de sua autoria, em relação à época de sua redação, no que concerne ao gênero literário, se o autor estaria enviando uma mensagem de esperança para seus contemporâneos ou dirigindo-se a gerações vindouras.

A finalidade do presente estudo é apresentar os principais resultados das pesquisas feitas sobre a imagem de Deus nas últimas três décadas e procurar entender a riqueza da mensagem apresentada pelo texto. Onde, após uma ameaça de destruição total apresentada nos capítulos precedentes (cf. Sf 1,2–3,8) e de uma promessa (cf. Sf 3,9-13), inesperadamente, Sf 3,14-17 coloca o ouvinte-leitor diante do profeta exortando Jerusalém a alegrar-se com sua restauração. Passando, imediatamente após, a descrever a exultação de alegria do próprio YHWH com a salvação de seu povo, de forma tão direta, absoluta e liricamente viva.

Esta dissertação também visa mostrar a relevância da mensagem transmitida, através desta imagem de YHWH em Sf 3,14-17, para a compreensão do livro de Sofonias, para os Doze Profetas, como também para a teologia do AT.

1.1.2.

O texto

Sf 3,14-17, pertencendo à última unidade do livro de Sofonias, praticamente o conclui. Sua mensagem é de salvação, porém em total oposição e na mesma dimensão do julgamento preconizado por todo o escrito. Enquanto este é mundial, a perícope abre-se para uma perspectiva de restauração universal e definitiva.

O livro inicia-se com uma visão de destruição, mostrando que YHWH estenderá sua mão contra todas as nações e que Israel não terá sorte diferente (cf. Sf 1,2-6). Todos pecaram, logo, todos são merecedores de castigo. YHWH se apresenta como juiz e mostra toda a radicalidade de seu julgamento (cf. Sf 3,5-8), cuja execução se dará no *yôm* YHWH. A descrição deste dia mostra o quanto ele será terrível (cf. Sf 1,14-18).

Inesperadamente, no meio de tantos oráculos de punição surge uma fagulha de esperança dentro deste *yôm* (cf. Sf 3,9-13), seguindo-se, então, pelo texto de nosso estudo. Na sua relação com o restante da profecia, Sf 3,14-17 emerge justamente com uma visão oposta. Este texto inicia-se com uma exortação à alegria aos fiéis minoritários, que passaram através da punição das nações.

Sf 3,14-17 revela o futuro do povo eleito, o tempo de salvação que YHWH preparou para os redimidos. É a chegada de um início de salvação definitiva. A palavra do profeta chamando o povo à alegria tem um caráter eminentemente escatológico.¹ Porque este estado de felicidade que já estão vivendo ainda não está completo. Por isso, segue-se ao texto uma nova promessa (cf. Sf 3,18-20).

Esta visão indica o caminho a seguir nesta pesquisa, que deve ser o de considerar o texto primeiramente em si mesmo e depois em sua relação com o restante do livro, a partir do qual surgiu, para o qual foi escrito e no qual encontra sua função e explicação.

¹ Cf. ACHTEMEIER, E., *Preaching from the Book of Zephaniah*, p. 103; BARSOTTI, D., *Meditazione sul libro di Sofonia*, p. 157; ESZENYEI SZELES, M., *Zephaniah*, p. 71; MOTYER, J. A., *Zephaniah*, p. 897.

1.2.

Roteiro e Método

O primeiro capítulo versará sobre o texto e os elementos que compõem a crítica redacional. Iniciar-se-á com a tradução, acompanhada das notas filológicas que se fazem necessárias para justificá-la, juntamente com a crítica textual daqueles pontos que oferecem problemas de leitura (*ponto 1*). Seguir-se-á a delimitação do texto e da unidade literária, a partir de uma visão do livro de Sofonias em sua totalidade (*ponto 2*). Na sequência será apresentado o levantamento da época provável da redação do texto, a partir da datação do livro em seu conjunto (*ponto 3*). Chegar-se-á, então, à organização do texto, à estruturação e ao gênero literário utilizado (*ponto 4*).²

O segundo capítulo apresentará o comentário exegético-teológico do texto a partir da consideração em separado de cada uma de suas seções. Esta análise exegética perpassará elemento por elemento, onde se verificará a teologia presente nos termos e nas expressões, que se ligam e caracterizam este anúncio salvífico, a fim de chegar a uma percepção do alcance e compreensão da mensagem de alegria presente em Sf 3,14-17. Referências a outros *corpora* serão marginais e far-se-ão presentes quando tornarem-se necessárias para elucidar aqueles pontos que apresentarem certa dificuldade.

O terceiro capítulo analisará a correspondência do texto com o conjunto do livro, por meio das convergências e divergências encontradas. Num primeiro momento, trabalhar-se-á com os próprios termos do texto e depois com os vocábulos sinonímicos e antinonímicos (*ponto 1*). Num segundo passo, dar-se-á a verificação da continuidade e da contraposição dos temas e perspectivas encontradas no texto (*ponto 2*). E em terceira instância, far-se-á a investigação do valor que Sf 3,14-17 tem para o livro de Sofonias, seja no aspecto terminológico, seja no aspecto temático, seja no aspecto teológico (*ponto 3*). Esta tríplice análise tratará de uma questão fundamental para a compreensão do texto em si e no conjunto do livro, bem como procurará levar à percepção da profundidade da mensagem sofoniana como um todo. Tendo por objetivo clarificar a imagem de alegria de Deus colocada dentro de uma mensagem de juízo que perpassa quase todo o escrito.

² Tomaremos por base os passos apresentados na obra de H. Simian-Yofre (cf. *Diacronia: os métodos histórico-críticos*, p. 73-108).